



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



LUIS PHELLIPE ALMEIDA URCINO

**A ATUAÇÃO DO BATALHÃO ESCOLAR NA PREVENÇÃO AOS ATAQUES NAS
ESCOLAS DE GOIÂNIA NOS ANOS DE 2019 A 2023.**

GOIÂNIA-GO

2024

LUIS PHELLIPE ALMEIDA URCINO

**A ATUAÇÃO DO BATALHÃO ESCOLAR NA PREVENÇÃO AOS ATAQUES NAS
ESCOLAS DE GOIÂNIA NOS ANOS DE 2019 A 2023**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Ma. Raquel Vaz Resende.

GOIÂNIA-GO

2024

A ATUAÇÃO DO BATALHÃO ESCOLAR NA PREVENÇÃO AOS ATAQUES NAS ESCOLAS DE GOIÂNIA NOS ANOS DE 2019 A 2023

THE PERFORMANCE OF THE SCHOOL BATTALION IN PREVENTING ATTACKS ON SCHOOLS IN GOIÂNIA IN THE YEARS FROM 2019 TO 2023

Luis Phellipe Almeida Urcino¹

Raquel Vaz Resende²

Resumo

O objetivo deste estudo é elucidar a atuação do batalhão escolar como forma de prevenção a ataques em escolas. A pergunta principal desse trabalho é: Como foi atuação do batalhão escolar na prevenção aos ataques as escolas em Goiânia nos anos de 2019 a 2023. Como metodologia foi utilizada a pesquisa de campo através de um questionário entregue a policiais militares, com a finalidade de verificar entre essa categoria o impacto do batalhão para prevenção da violência escolar e conseqüentemente dos ataques registrados nos últimos anos. Examina o uso da força e a formação da imagem da polícia como fatores-chave na relação entre a PM e as instituições de ensino. Além disso, analisa o conhecimento e a autoridade gerados pela força policial através de suas ações nas escolas. Em última análise, a investigação conclui que é de fato possível ter uma força policial que cumpra a lei e promova a paz, servindo o policiamento escolar como um recurso valioso para extrair a essência deste modelo. Além disso, destaca que a importância da interação entre as escolas e a força policial ainda não recebeu o reconhecimento adequado.

Palavras-chave: Batalhão escolar; Ataques em escolas; Violência escolar.

Abstract

The objective of this study is to elucidate the role of the school battalion as a way of preventing attacks in schools. As a methodology, field research was used through a questionnaire given to military police officers, with the purpose of verifying among this category the impact of the battalion in preventing school violence and consequently the attacks recorded in recent years. Examines the use of force and the formation of the police image as key factors in the relationship between the Police and educational institutions. Furthermore, it analyzes the knowledge and authority generated by the police force through its actions in schools. Ultimately, the investigation concludes that it is indeed possible to have a police force that upholds the law and promotes peace, with school policing serving as a valuable resource to extract the essence of this model. Furthermore, it highlights that the importance of interaction between schools and the police force has not yet received adequate recognition.

Keywords or Palabras clave: school battalion; Attacks on schools; School violence.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: phellipeurcino@gmail.com. Telefone: (65)99636-8178.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduada em Biomedicina PUC-GO, Mestra em Genética pela PUC-GO e Doutoranda em Genética e Biologia UFG Email: raquelvr@policiacivil.go.gov.br. Telefone:(62) 99473-4111

1 INTRODUÇÃO

Os ataques a instituições educativas em todo o mundo são acontecimentos chocantes, uma vez que tais tragédias têm ocorrido com frequência crescente ao longo dos anos devido à falta de controle sobre a mente humana.. O maior número de registros encontra-se nos Estados Unidos da América (EUA), portanto, este país é um dos mais bem equipados para lidar com tais situações, tanto em termos de prevenção como de intervenção em si (Sousa, 2013).

Tragédias causadas por tiroteios em escolas são raras, mas é necessário estar atentos a essa questão porque é necessário abordar alguns dos fatores de risco que podem permitir que uma tragédia recentes em escola não volte a acontecer. Se todos soubessem o que fazer se tais situações graves ocorressem, estes incidentes poderiam ser evitados, ou pelo menos os danos potenciais poderiam ser reduzidos. Normalmente, os tiroteios em escolas acontecem muito rapidamente. Nos Estados Unidos, geralmente não duram mais do que cinco minutos. Isso significa que é improvável que a polícia chegue a tempo de deter o atirador. Portanto, a atitude adotada por professores, funcionários escolares e alunos desempenha papel decisivo para salvar vidas e reduzir perdas (Santos, 2020).

No início de 2023, uma série de ataques escolares no Brasil se tornou o foco das notícias, assustando pais e alunos e soando o alarme aos administradores escolares: a segurança deve ter prioridade máxima para prevenir a violência escolar. Até então, mesmo com o aumento da violência urbana, as escolas não estão incluídas no índice. Porém, hoje a violência ultrapassou os muros das instituições de ensino, necessitando de profissionais mais capacitados para controlar certas situações. Logo questiona-se: como foi a atuação do batalhão escolar na prevenção de ataques em escolas entre os anos de 2019 a 2023?

O trabalho justifica-se diante de tantos desafios, entende-se que a prevenção da violência escolar é uma das prioridades da educação brasileira e que deve ser enfrentada com uma abordagem baseada em evidências, superando iniciativas voluntárias, improvisadas e repetitivas que podem estar repletas de boas intenções, mas cujos resultados nunca são devidamente avaliados e muitas vezes têm efeitos adversos. Prevenir e proteger as escolas contra ataques é responsabilidade de toda a sociedade brasileira. A responsabilidade de facilitar estas ações deve ser partilhada por todos, para que as políticas de segurança escolar ou os protocolos de segurança escolar possam ser implementados com sucesso em diferentes partes do país (Lima, 2019).

Logo o principal objetivo dessa pesquisa é elencar quais as principais ações que devem ser tomadas para prevenção de ataques na escola, com base no batalhão escolar. Dessa forma,

como objetivos específicos estão: Elencar as principais formas geradoras de conflitos na escola; verificar quais as principais intervenções que a polícia pode tomar em casos de violência em escolas; verificar como é a atuação do batalhão escolar nesses casos, e ainda, elencar possibilidades de melhorias para o problema da violência e ataques na escola.

Para essa pesquisa será formulado um questionário através da plataforma *Google forms*, com 20 funcionários do batalhão escolar, a fim de entender quais os principais problemas gerados de conflitos na escola, e o que motiva os ataques como um todo. Logo, a pesquisa terá o formato quantitativo, onde as informações coletadas através das entrevistas se dará de encontro com o referencial teórico pesquisado. Como critério de inclusão para pesquisa será todos aqueles que trabalharem no batalhão escolar e que estejam de acordo com o termo de livre consentimento entregue antes da pesquisa.

2 VIOLÊNCIAS NAS ESCOLAS

Os crescentes casos de violência nas escolas brasileiras servem como um forte lembrete do desamparo vivido pelas instituições educacionais e suas comunidades. Esta questão é complexa, mas uma das suas causas subjacentes reside na disseminação, especialmente *online*, de uma ideologia que promove a masculinidade, o individualismo e um falso sentimento de superioridade. Dentro desta ideologia, é sancionado o uso da violência para atingir objetivos ideológicos (Sousa, 2013).

O ano de 2023 testemunhou dois incidentes altamente alarmantes que chamaram a atenção para um problema que tem vindo a crescer constantemente. Um relatório abrangente sobre ataques a escolas no país, realizado por Sousa em 2013, revela que desde o início da década de 2000 até abril deste ano, foram documentados um total de 24 ataques a escolas. Destes, 12 ocorreram em 2022 e nos primeiros quatro meses de 2023 (Sousa, 2013).

Há dois aspectos cruciais que precisam ser enfatizados nesta discussão. Em primeiro lugar, é importante reconhecer que a violência que ocorre nas escolas não é qualquer forma de violência; é uma manifestação de extremismo violento, com uma componente ideológica fundamental. Em segundo lugar, embora a família desempenhe um papel significativo na educação, é essencial reconhecer que a responsabilidade pela educação se estende para além da unidade familiar. As escolas não devem priorizar apenas a formação acadêmica, mas também servir como espaço de promoção do desenvolvimento de valores (Sousa, 2013).

Existe uma correlação clara entre motivações ideológicas extremistas e atos de violência dentro das instituições educativas. Estes ataques não são impulsivos; em vez disso,

eles são cuidadosamente planejados. Normalmente, os responsáveis por esses atos são homens jovens, brancos, heterossexuais, que passam por um processo de radicalização. Durante este processo, são doutrinados com a crença de que a sua realização pessoal tem precedência sobre todo o resto e que as suas ideias sobre expressão e identidade são superiores às dos outros. É este processo de radicalização que acaba por conduzir à manifestação do extremismo violento (Lima, 2019).

Expressões de animosidade dirigidas a comunidades marginalizadas são frequentemente observadas quando estes grupos fazem progressos na garantia dos seus direitos. Esses avanços são vistos como ameaçadores por indivíduos que estão imersos em um ambiente que fomenta a violência extremista (Lima, 2019).

Os jovens que experimentam um sentimento de injustiça e falta de ligação associam frequentemente estas emoções às suas experiências educativas. Além disso, as escolas têm uma importância social significativa, pois servem como plataformas para a promoção de ideologias específicas, tornando-as suscetíveis de se tornarem alvos (Lima, 2019).

A procura de soluções para as questões percebidas como as causas subjacentes ao seu sentimento de desigualdade e exclusão social pode levar os jovens, especialmente aqueles que são mais suscetíveis devido à sua educação em lares autoritários ou a experiências passadas de bullying, a nutrir sentimentos de ódio. Vários fatores agravam este fenômeno, incluindo ligações interpessoais tóxicas contaminadas pelo discurso de ódio e um clima político que mina a credibilidade das instituições e valores democráticos.

No Brasil, a promoção da educação em direitos humanos como política pública visa fomentar uma sociedade democrática onde o respeito à diversidade e a coexistência pacífica sejam defendidos. Esta abordagem enfatiza a importância de educar os indivíduos sobre, ao lado e em apoio aos direitos humanos, com o objetivo final de garantir que todos possam levar uma vida digna. Além disso, a cultura da paz é promovida como um meio de resolver conflitos, abraçando-os e procurando a resolução através do diálogo não violento.

Para combater a cultura do ódio e da violência, é necessário agir com base no que sugerem a educação para os direitos humanos e a cultura da paz. É na procura de uma solução para os problemas que consideram estar na origem dos seus sentimentos de injustiça social e de falta de pertencimento que os jovens podem ser induzidos ao ódio, especialmente aqueles que são mais vulneráveis porque fazem parte de um ambiente familiar autoritário ou têm foram vítimas de *bullying*. Este fenômeno é potencializado por fatores como as relações interpessoais já contaminadas pelo discurso de ódio ou por um cenário político que fomenta o descrédito das instituições e dos valores de um Estado democrático de direito, entre outros (Santos, 2020).

A construção da paz baseada nos direitos humanos e comprometida com o acolhimento dos conflitos, a gestão das emoções e o diálogo, têm hipóteses de durar porque coloca as pessoas no centro da análise e da procura de soluções. E a escola, se apoiada pelo Estado, pelas famílias e pela sociedade, tem potencial para ser um local de refúgio e não um alvo (Santos, 2020).

2.1 O QUE SÃO ATAQUES NAS ESCOLAS?

Desde agosto do ano de 2023, o Brasil sofreu mais de um ataque em escolas todos os meses. Em oito meses, foram nove ataques de extrema violência, com sete mortes, sendo o mais recente o ocorrido nesta segunda-feira (27) na escola estadual Thomazia Montoro, na Vila Sônia, em São Paulo, na qual um aluno de 13 anos um antigo aluno esfaqueou um professor até a morte e feriu outros três professores, além de dois alunos (Correia, 2023). O agravamento está, em parte, relacionado à pandemia e ao fechamento prolongado das escolas, que chegou a dois anos em algumas regiões do país. A pandemia aumentou o adoecimento psíquico (Correia, 2023).

O Brasil tinha registrado anteriormente um número relativamente baixo de ataques a escolas – nem de longe tão numerosos como nos EUA. Mas um aumento acentuado no ano passado suscitou um debate nacional. Nos oito meses desde agosto, ocorreram nove ataques (Correia, 2023). A nação está atualmente tentando determinar por que houve um aumento na violência escolar – e o que pode ser feito para evitar futuras tragédias. O mais importante não é tentar confrontar os intrusos uma vez que estes já invadiram as escolas, mas compreender por que é que isto está acontecendo para que os ataques possam ser evitados (Correia, 2023).

Como uma das causas, podemos citar o acesso mais fácil a comunidades extremistas *online*. Grupos que se concentram no amor pelas armas de fogo e incentivam a violência, a misoginia, o racismo, o preconceito e a vingança costumavam ficar escondidos em fóruns e canais na *deep web* e geralmente eram encontrados por aqueles que os procuravam especificamente. Mas agora esse conteúdo é facilmente acessado na internet que todos usam, incluindo sites e plataformas de mensagens como *Telegram* e *Discord* (Correia, 2023).

Outros fatores que provavelmente contribuindo para o aumento da violência escolar: ataques ideológicos ao sistema educativo, a crise econômica e a falta de apoio social e psicológico - como ajuda no acesso à terapia, empregos, alimentação e habitação a preços acessíveis, e desporto e programas culturais – para estudantes e suas famílias (Correia, 2023).

Também há consenso de que uma mentalidade de imitador faz parte do problema. Os agressores são muitas vezes inspirados em massacres escolares anteriores. Eles idolatram quem

cometeu atos semelhantes antes deles e deixam isso claro em postagens online. Nesses grupos online são encorajados a matar o maior número de pessoas possível e a ultrapassar o número de mortos em ataques anteriores. Eles usam as mesmas roupas dos agressores antes deles, muitas vezes com símbolos que representam grupos de supremacia branca americana (Lopes; Rossatto, 2023).

Mais segurança, incluindo o aumento da presença policial é uma solução frequentemente oferecida, mas sem qualquer evidência de que reduziria os ataques nas escolas. Além disso, o acesso restrito às armas, melhores serviços básicos de saúde social e mental para os estudantes e suas famílias, e programas desportivos e culturais para os estudantes como um bom ponto de partida (Lopes; Rossatto, 2023).

A escola é muitas vezes o único local que os alunos frequentam regularmente fora de casa, por isso precisa ser um local onde se sintam ouvidos e onde os conflitos possam ser resolvidos, diz Vinha, salientando que métodos para mitigar e lidar com o *bullying* e as brigas devem ser ensinados aos educadores (Lopes; Rossatto, 2023).

2.2 O PAPEL DA POLÍCIA MILITAR

A ocorrência de violência nas escolas pode ser atribuída a uma série de fatores interligados que têm origem em casa e se estendem a vários contextos sociais, tanto dentro como fora do ambiente escolar. Paralelamente a estes fatores, há frequentemente discussões em torno de questões como a exclusão social, a regulação das interações sociais dentro das instituições, as oportunidades limitadas e o impacto dos meios de comunicação social e das redes online. (Oliveira, 2008).

As reações a estes conflitos podem ser positivas ou negativas, construtivas ou destrutivas, razão pela qual a resolução (ou mediação) de conflitos deve estar mais focada nas suas intervenções. Mas qual é o papel do policiamento público nesta situação? As escolas são as principais responsáveis pelas políticas escolares que mudam a cultura de paz, mas a ação e a remediação imediata fora do contexto escolar requerem o apoio das autoridades públicas, nomeadamente a polícia, que é ostensivamente responsável por esse ambiente. O policiamento escolar precisa, portanto, de ser consistente com os princípios dos direitos humanos e trabalhar de forma construtiva no planeamento do ensino e da aprendizagem (Oliveira, 2008).

As estratégias de ação preventiva para redução da criminalidade passam por dois eixos principais: a prevenção participativa e a política de ação social, pode-se observar que o Batalhão de Policiamento Escolar da Polícia Militar é um dos elementos da rede de proteção da

comunidade escolar. O objetivo desse batalhão é reforçar o policiamento escolar, para manter a ordem pública e permitir que as comunidades escolares se tornem mais conscientes dos seus problemas e se envolvam ativamente no apoio à escola. Além disso, realiza atividades baseadas em políticas públicas de conscientização que orientam os alunos no caminho para um comportamento não violento e voltado para a paz, como acontece no PROERD (Programa de Educação para a Resistência às Drogas e à Violência) (Oliveira, 2008).

O Distrito Federal possui o primeiro batalhão de polícia escolar do país. Como estrutura orientadora, além das normas do quartel, está em consonância com o manual de orientação da Secretaria de Educação do Distrito Federal Convivência Escolar e Cultura de Paz, que visa fornecer uma referência de informações que possa fornecer comunidades escolares e redes de proteção com uma cultura de paz e respeito pelos direitos humanos (Santos, 2020).

Diante dos grandes incidentes nas escolas do Brasil, o debate sobre a institucionalização de planos permanentes de segurança escolar na perspectiva dos eixos temáticos de ação preventiva, combate, conversão de dados em informação, gestão da informação, inteligência e informação, a criação de um comitê gestor nos níveis federal, estadual, regional e municipal, envolvendo gestores que compõem a Rede de Combate à Violência Escolar, para supervisionar os programas de segurança escolar. Ressalta-se também que a mídia desempenha um papel importante e vale a pena destacar os protocolos de divulgação de informações factuais relacionadas a grandes eventos (Santos, 2020).

Finalmente, em termos de segurança pública, recomenda-se estabelecer um sistema de comando de controle de incidentes escolares com todas as agências do sistema de segurança para padronizar métodos de trabalho e desenvolver protocolos de gestão de riscos e crises para desenvolver planos de crise e contingência. Incentivar as unidades a realizarem avaliações de risco sobre a segurança institucional escolar, formular planos de segurança de emergência, realizar formação com todos os funcionários da escola e outras forças de segurança, e realizar exercícios de simulação de cenários com os alunos (Santos, 2020).

O tema da presença da Polícia Militar nas escolas tem suscitado amplas discussões no que diz respeito ao enfrentamento dos massacres escolares. A presença visível de militares e policiais pode estabelecer um clima de medo que impacta negativamente o ambiente educacional, bem como o crescimento social e emocional dos alunos (Correia, 2023).

A eficácia da Polícia Militar nas escolas na prevenção e no enfrentamento de massacres é objeto de investigação. Colocar uma atenção excessiva nas respostas armadas pode ignorar a importância de uma abordagem holística à segurança escolar, incluindo a identificação precoce de comportamentos problemáticos e a promoção de uma atmosfera inclusiva e

convidativa. A mera presença da polícia armada pode não ser suficiente para resolver os intrincados fatores psicológicos e sociais subjacentes que muitas vezes contribuem para os massacres escolares (Correia, 2023).

Ao considerar o envolvimento da Polícia Militar nas escolas, a conversa se estende naturalmente ao tema dos direitos dos alunos. A presença contínua de agentes armados da lei pode promover um ambiente de monitorização perpétua, suscitando preocupações sobre potenciais violações da privacidade e das liberdades dos estudantes. É crucial encontrar um equilíbrio entre garantir a segurança pública e defender os direitos fundamentais dos indivíduos, especialmente em ambientes educativos. (Correia, 2023).

A questão da presença da Polícia Militar nas escolas como forma de enfrentar os massacres escolares é um tema multifacetado e controverso. Certos autores destacam preocupações como a potencial intimidação, a negligência de abordagens abrangentes e as potenciais violações dos direitos individuais. Por outro lado, alguns enfatizam a importância da dissuasão e da promoção da segurança. Dada esta divisão, é vital envolver-se numa discussão informada e procurar soluções abrangentes que priorizem a segurança dos estudantes, ao mesmo tempo que defendem os valores educativos e os direitos fundamentais.

3 METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa será feito um trabalho quantitativo, pesquisa de campo, com a finalidade de compreender com mais precisão, como deve ser a atuação da polícia militar para o combate aos ataques.

Em contraste com a investigação qualitativa, a investigação quantitativa é uma abordagem científica que tem a capacidade de medir e quantificar resultados. Ao utilizar terminologia matemática, a pesquisa quantitativa é capaz de articular os fatores que contribuem para os fenômenos, as conexões entre variáveis e diversas outras aplicações (Rodrigues, 2021).

Será feito um questionário contendo 10 questões, 4 socioeconômicas e 6 relacionadas ao tema que será entregue a profissionais da educação e a policiais militares para verificar como a Polícia Militar pode contribuir para a prevenção e combate a ataques e violência escolar. O questionário será fechado, e a amostra contará com 20 pessoas. Como critério de inclusão serão aqueles que derem o aceite no termo de livre consentimento e ainda que trabalhem nessas duas áreas.

Anterior ao questionário será feito uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão, onde será levantado as causas da violência escolar, o que são ataques escolar e ainda qual o papel da polícia militar no combate a violência escolar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos dados socioeconômicos pode verificar que a maior parte dos entrevistados possuem idade entre 20 e 29 anos de idade e são do sexo masculino, conforme tabela 1 a seguir.

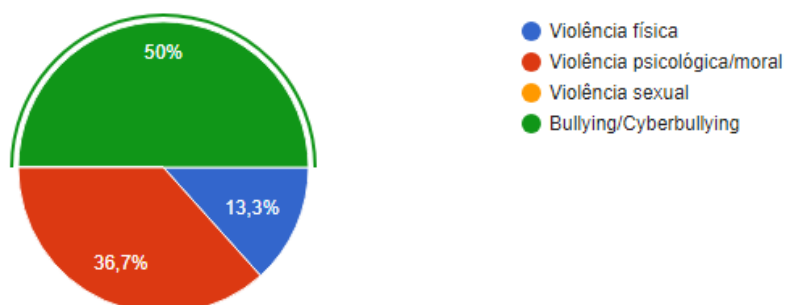
Tabela 1: Dados socioeconômicos

Amostra	Frequência
Idade	Entre 20 e 29 anos – 70%
	Entre 30 e 39 anos – 23,3%
	Entre 40 e 49 anos – 0%
	Mais de 50 anos – 6,7%
Sexo	Masculino – 93,3%
	Feminino – 6,7%

Fonte: Urcino, 2024

Com relação ao tipo de violência na qual os entrevistados mais observam dentro do ambiente escolar, a mais votada foi o *Bullying/Cyberbullying*, onde 50% acreditam ser o tipo de violência mais praticada, conforme mostra o gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1: Qual o principal tipo de violência observada nas instituições de ensino?



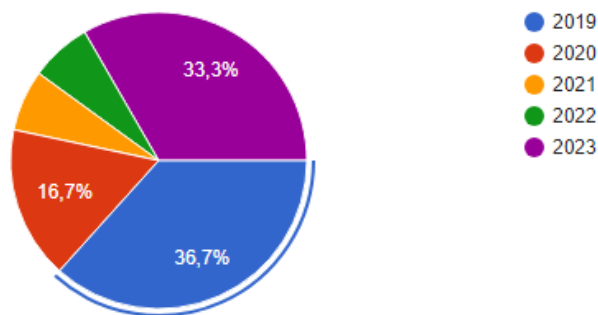
Fonte: Urcino, 2024

Para Correia (2023), o *bullying* e o *cyberbullying* ameaçam a segurança física e emocional dos alunos e podem afetar o seu sucesso social e acadêmico na escola. O *bullying*

está associado a resultados negativos para aqueles que são vítimas, incluindo uso de substâncias, suicídio e impactos na saúde física e mental.

Quando questionados qual dos anos, a partir de 2019 os mesmos acharam mais desafiador com relação à violência escolar, eles acreditam que seja o ano de 2019, pode ser até mesmo relacionado ao início do isolamento social, conforme mostra o gráfico 2 a seguir.

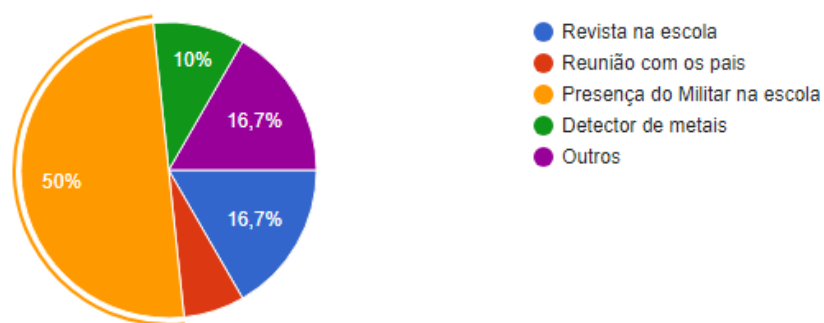
Gráfico 2 :Qual dos anos em que trabalhou achou mais desafiador no quesito violência escolar



Fonte: Urcino, 2024

O terceiro questionamento indagava sobre as medidas de prevenção aos ataques, onde perguntava: Quais as medidas de prevenção a ataques você acha mais eficiente? A maior parte dos entrevistados afirmou que a melhor medida de prevenção a esse tipo de violência no ambiente escolar é a presença de policiais militares nas instituições de ensino, conforme mostra o gráfico 3.

Gráfico 3 :Quais as medidas de prevenção a ataques você acha mais eficiente?



Fonte: Urcino, 2024

Para Oliveira (2008), todos devem pensar criticamente e reconhecer que as escolas precisam empregar soluções sólidas e medidas preventivas que atendam de forma eficaz, equitativa e humana às necessidades de segurança de saúde física, emocional e mental dos estudantes, especialmente no momento em que termina um ano letivo em que os alunos estão

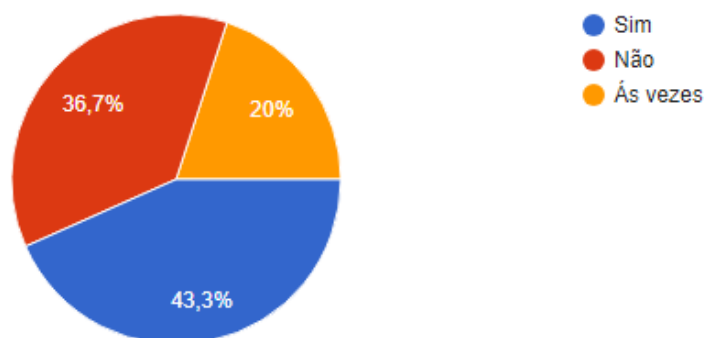
propensos ao aumento níveis de depressão, ansiedade, estresse, angústia e consumo de substâncias.

A próxima pergunta questionava se após os ataques recentes a escolas, o efetivo de servidores direcionado para esses casos aumentou ou diminuiu? A maior parte dos entrevistados acredita que houve um aumento, sendo que esse número correspondia a 83,3% dos entrevistados, comparado 16,7% acredita que diminuiu.

Para Lima (2019), os ataques à escola ocorrem em todo o mundo, tanto dentro como fora de situações de conflito armado. Além de colocar as crianças em risco de ferimentos ou morte, tais ataques podem privar os estudantes da sua educação. Num ambiente de violência e medo, a qualidade da educação das crianças deteriora-se gravemente.

Mesmo diante de tanta violência a maioria dos entrevistados acredita que as escolas é um ambiente seguro e preparado em casos de conflitos, conforme mostra a figura 4 logo a seguir.

Gráfico 4 :Você acredita que a escola é um ambiente seguro, ou seja, está preparado no quesito prevenção de ataques?

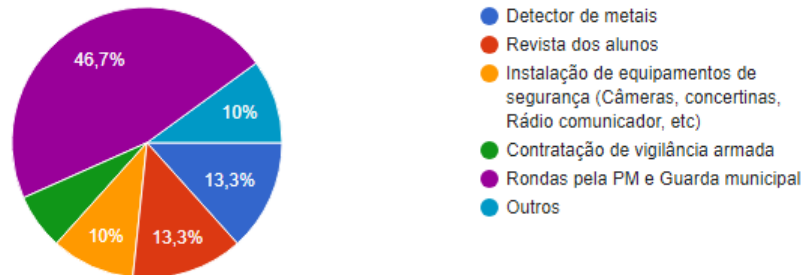


Fonte: Urcino, 2024

A violência é um fenômeno multifuncional que assume diversas formas. Portanto, Santos (2020) ressalta que existem diferentes tipos de violência, e não pode afirmar que exista uma motivação única que permeie toda violência ou mesmo se torne um fator comum entre os perpetradores. Sabe-se que a violência está sempre associada ao resultado de algum tipo de conflito. A natureza do conflito é múltipla. Então pode-se dizer que a violência aumentou? A rigor, não. Isto ocorre porque a preocupação com a violência nos ambientes escolares é relativamente nova e se intensificou desde 2021. Este tema também tem sido mais discutido nos últimos anos. Os investigadores afirmam também que este tipo de violência não está tão bem documentado como outras formas de violência, dificultando a análise.

Por fim, o último questionamento diz respeito a qual foi a melhor medida de combate aos ataques? Os resultados foram dispostos no gráfico 5, a seguir, onde a maior parte dos entrevistados relatou que a melhor medida de combate aos ataques são as rondas constantes.

Gráfico 5 :Diante desse cenário atual de incertezas e violência, qual foi à melhor medida de combate aos ataques?



Fonte: Urcino, 2024

Portanto, no que diz respeito às escolas, não é possível determinar o que motiva ao certo os adolescentes a planejar um ataque ou mesmo a iniciar tal ato. A escola passa a ser não apenas um local de aprendizagem e convívio, mas também um local onde os alunos resolvem dificuldades e conflitos pessoais que começam fora desse ambiente. As crianças e os jovens resolvem os seus problemas na escola porque a escola continua a ser o seu lugar central das suas relações sociais.

5 CONCLUSÃO

Numerosos estudos identificaram a violência escolar como resultado de um processo que se inicia no seio da família e se estende a grupos sociais, tanto dentro como fora do ambiente escolar. Para abordar e prevenir de forma eficaz tais crimes, é crucial implementar estratégias centradas na prevenção participativa e em políticas de ação social. Diante da pesquisa de campo pode-se constatar que mesmo diante de diversos episódios de violência nos últimos anos, na opinião dos entrevistados a escola ainda é um local seguro, porém é necessário de uma maior presença da Polícia Militar dentro das instituições de ensino.

O Batalhão de Policiamento Escolar da Polícia Militar (BPE) desempenha um papel significativo na rede de proteção policial da comunidade escolar. O seu objetivo principal é manter a ordem pública através de um policiamento escolar visível, ao mesmo tempo que promove uma compreensão mais profunda das questões da comunidade e incentiva a participação ativa no apoio à escola. Além disso, o BPE realiza atividades enraizadas em

políticas de conscientização pública, orientando os alunos para a adoção de comportamentos não violentos e orientados para a paz, bem como a abordagem seguida no PROERD.

À luz dos incidentes críticos que ocorrem nas escolas brasileiras, há necessidade de abordar a questão da implementação de um programa de segurança escolar abrangente e contínuo. Este programa deve centrar-se em diversas áreas temáticas, como prevenção, combate, análise de dados, gestão de informação, inteligência e gestão de protocolos.

Para garantir um monitoramento eficaz do Programa de Segurança Escolar, recomenda-se a criação de um comitê de gestão a todos os níveis, composto pelas partes interessadas relevantes envolvidas no combate à violência nas escolas. A comunicação social também desempenha um papel crucial, sendo importante estabelecer protocolos de divulgação de informação relativa a incidentes críticos. Para agilizar os esforços, é proposto um Sistema de Comando de Controle de Incidentes Escolares, que envolverá todos os órgãos de segurança e facilitará a padronização das metodologias de trabalho. Este sistema também ajudaria no desenvolvimento de protocolos de gestão de riscos e crises, bem como na formulação de planos de crise e emergência.

Além disso, é essencial fornecer formação inicial para lidar com incidentes críticos nas escolas que envolvam forças de segurança pública. Este treinamento deve considerar os diversos níveis de risco para todos os indivíduos envolvidos. Além disso, deve ser estabelecido um calendário regular de formação para garantir a preparação contínua. Da mesma forma, é importante promover a avaliação das medidas de segurança nas escolas e desenvolver um plano de segurança abrangente para potenciais incidentes críticos. As sessões de formação colaborativas com as forças de segurança devem envolver todos os funcionários da escola e devem ser realizados cenários práticos com os alunos.

REFERÊNCIAS

CORREIA, Thiago Jean. **Massacre Nas Escolas E A Atuação Da Polícia Militar No Combate**. Revista Contemporânea, v. 3, n. 9, 2023.

GOMES, Wesley Batista | RIBEIRO, Paulo Henrique. **PREVENÇÃO E ATUAÇÃO FRENTE A ATAQUES EM ESCOLAS DE GOIÁS**. Disponível em: http://dspace.pm.go.gov.br:8080/pmgo/bitstream/123456789/2440/1/Wesley%20Batista%20Gomes%2019765_assignsubmission_file_TCC%20CHOA%20TOTALMENTE%20PRONTO.pdf. Acesso em: 27 nov. 2023.

GOIÁS. **Polícia Militar do Estado de Goiás. Procedimento operacional padrão**. 3. ed. rev. e amp. Goiânia: PMGO, 2014.

LIMA, Júlio Cesar. **Segurança Pública E Educação Uma Breve Análise Da Ronda Escolar Em Delmiro Gouveia/Al.** 78p. Monografia (pedagogia). Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2019.

LOPES, Cleber; ROSSATO, Rafael. **Quando a Polícia Militar vai à escola: uma avaliação de impacto do programa Escola Segura.** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 49, e248317, 2023.

LUCAS, Sonia; CABRAL, Stelamaris. **Violências nas escolas: desafio para prática docente.** Rio de Janeiro: Gramma, 2010. ROSSATO, Geovanio; ROSSATO Solange Marques. Educando para a superação do bullying escolar. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

OLIVEIRA, Windson Jeferson Mendes de. **A Policialização Da Violência Em Meio Escolar.** 244P. Tese (Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

RODRIGUES, T.D.F.F.; OLIVEIRA, G.S.; SANTOS, J.A. **As Pesquisas Qualitativas E Quantitativas Na Educação.** Revista Prisma, , Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021.

ROLIM, Marcos. **Protocolo de Prevenção à Violência nas Escolas (PREVINE).** Disponível em:

file:///C:/Users/Conselho%20Escolar/Downloads/Protocolo_de_Preven%C3%A7%C3%A3o_%C3%A0_Viol%C3%Aancia_nas_Escolas.pdf. Acesso em: 27 nov. 2023.

SANTOS, Luiz Ricardo dos. **A Importância Do Trabalho Preventivo Da Polícia Militar Nas Escolas Conscientizando Sobre Bullying.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. Criciúma, v. 6.n.11, nov 2020.

SCHERER, Zeyne Alves Pires. **Violência escolar: Ações de intervenção e prevenção.** Disponível em: <http://conteudosdigitais.eerp.usp.br/cartilhas/cartilhaviolencia.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2023.

SOUSA, Reginaldo Rocha De. **O Papel Da Polícia Militar Na Prevenção Da Violência Escolar, Na Rede Pública De Ensino No Município De Blumenau – Sc.** 70p. Monografia (Segurança Pública). Faculdade Ação, Rio Do Sul/Sc 2013.